



SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA ZOOTERAPIA:

Um Projeto de Extensão do IFC – Campus Rio do Sul

Autores: Felipe MULLER¹; Silvana Cony QUINTEIRO²; Vera Lúcia Freitas PANIZ³; Patricia RODRIGUES⁴; Geanini Stefani WERTER⁵

Identificação autores: Aluno do IFC – Rio do Sul¹; Orientadora do IFC – Rio do Sul²; Coorientadora do IFC - Rio do Sul³; Aluna do IFC – Rio do Sul⁴; Bolsista de Zooterapia, IFC - Rio do Sul⁵

RESUMO

A utilização de animais em métodos terapêuticos tem se fortalecido e propiciado ganhos variados aos pacientes. Buscando contribuir com as demandas locais, o IFC – Campus Rio do Sul desenvolve desde 2015 o Projeto de Extensão Zooterapia, por meio de uma parceria com a APAE do município. O projeto contempla alunos matriculados na associação e integra profissionais de diversas áreas, assim como colaboradores e alunos bolsistas/monitores. Relatou-se que o projeto proporciona melhoras relevantes aos praticantes e envolvidos, e, preconiza-se a realização de testes avaliativos a fim de mensurar quantitativa e qualitativamente estes benefícios no contexto educacional, fisioterápico, psicológico e da fonoaudiologia.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Parceria. Extensão

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Estatuto da Federação Nacional das APAES, em seu Art. 4º, ressalva o direito da pessoa com deficiência em exercer sua cidadania de forma plena, independente de suas limitações (FEAPAEs, 1962). Segundo Bello *apud* Bernheim (1978), a universidade/instituição é um corpo eminentemente expansivo e propagador, devendo ser responsável por supervisionar toda a educação nacional e garantir a extensão e melhoria social. Paulo Freire (1980), compreende a Extensão “como um ato educativo”, de forma a estender os conhecimentos e as técnicas para transformar, científica e concretamente, o mundo em que os homens estão (FREIRE, 1983). O homem, ou os homens, não devem apenas estar no mundo, e sim estar com o mundo (FREIRE, 1973). Neste enfoque, têm-se então, como um dos fundamentos das unidades públicas, o compromisso de intervenção no meio externo, articulando de forma a estabelecer parcerias que possibilitem a superação dos problemas regionais, contribuindo para a inclusão social e desenvolvimento local. Buscando contribuir com estas demandas, é desenvolvido desde o ano de 2015, no IFC - Campus Rio do Sul o Projeto de Extensão Zooterapia, que veio a integrar e complementar um projeto já existente desde 2013, a Equoterapia Aliança. Isto devido ao fato de que atualmente é dado grande destaque aos animais como agente no tratamento de pessoas portadoras de deficiências e/ou necessidades especiais, sem do que esse vínculo



homem/animal cresceu durante o tempo a ponto de o animal tornar-se elemento terapêutico para o homem (FRAGOSO *et al.*, 2007).

O filósofo inglês John Locke, no ano de 1669 já constatava que a relação com animais possui um aspecto socializador (FINE, 2000). A literatura existente demonstra os diferentes efeitos positivos da interação com animais nos ambientes assistenciais em pacientes de diferentes perfis. Para Faraco (2004) o uso de animais para o benefício humano é complexo e mantido até hoje graças a sentimentos muito peculiares. A Terapia Assistida por Animais parte do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre a interação dos seres humanos e animais geram inúmeros benefícios, e pode ser designada também como zooterapia. Pode servir como auxílio no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, autismo, lesão cerebral, entre outras.

Comprovou-se que a zooterapia reduz os níveis de adrenalina e noradrenalina, sugerindo mudanças na ativação do sistema nervoso autônomo, resultando também na diminuição da pressão arterial e capilar pulmonar e nos níveis de ansiedade estado (COLE *et al.*, 2007). Também, segundo Reed *et al.*, (2007), foi encontrada uma redução significativa (de 58 a 10%) no Cortisol ao Despertar de crianças portadoras de Desordem do Espectro Autista (DEA) na presença de cães terapeutas, demonstrando a capacidade dos animais em atuar na redução dos níveis de estresse dos pacientes. Por exemplo, os benefícios propiciados pela equitação terapêutica foram demonstrados por meio da melhora no comportamento social dos praticantes, assim como na sensibilidade, concentração e motivação entre pacientes portadores de DEA (REED, *et al.*, 2012). Neste sentido, o projeto Zooterapia tem por objetivo expandir as espécies animais utilizadas como meio de tratamento, propiciando aos praticantes mais uma forma de estímulo além do cavalo, que possa favorecer em vários aspectos sua qualidade de vida, coordenação motora, verbalização, desenvolvimento físico, autoestima e socialização.

METODOLOGIA

As sessões acontecem às quartas-feiras nos períodos matutino e vespertino. Os praticantes atendidos são alunos que frequentam a APAE. Atualmente o projeto atende 11 praticantes, sendo que quando se realiza a sessão equoterápica com um praticante, os demais estão sob os cuidados da restante da equipe em ambiente

lúdico, com estímulos de jogos e brinquedos adequados, incluindo assim outros animais terapeutas nas sessões zooterápicas.

O IFC é responsável por disponibilizar a infraestrutura física, alojar, manejar e manter os animais terapeutas, profissionais de educação, equitação, zootecnista, e médico veterinário. Existe ainda o envolvimento de alunos do IFC, sendo bolsistas e monitores de nível médio integrado. A APAE disponibiliza uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, psicóloga e pedagoga. O projeto conta ainda, com a colaboração de servidores de diversas áreas, como medicina, assistência social e técnicos administrativos.

Nas sessões são utilizados recursos e materiais pedagógicos, lúdicos e terapêuticos para facilitar e motivar a participação ativa dos praticantes na terapia, seguindo os objetivos propostos para cada praticante, planejados pela equipe e respeitando as capacidades e limitações implícitas a cada caso. As imagens a seguir demonstram atividades desenvolvidas durante a Zooterapia:



*Figura 1 – Desenvolvimento de sessões zooterápicas
Fonte: Acervo do projeto, 2017.*

Os animais são os disponíveis na instituição nos setores de zootecnia, como por exemplo, coelhos, cordeiros, galinhas, leitões e terneiros. São utilizados filhotes facilitando o manejo e por serem mais atrativos. Possuem a supervisão na seleção quanto o seu estado de saúde e docilidade, zelando pelo bem-estar destes e principalmente pela segurança dos assistidos. Em relação à precaução de possíveis acidentes bem como de zoonoses, fazem parte da equipe profissionais da área, sendo que o projeto possui protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Uso de Animais/CEUA – IFC – Campus Rio do Sul.

A organização das terapias assistidas segue a metodologia de grupo ou individual, mas sempre com uma espécie animal somente, facilitando a viabilidade de

ter o animal disponível, principalmente no que se refere a filhotes (épocas de crias), considerando que temos cinco espécies nos setores e mais o cachorro, existe um rodízio com seis espécies. A cada mês ocorrem em média 4 atendimentos, portanto a mesma espécie será utilizada a cada 45~60 dias. A seguir observa-se imagens de diferentes espécies animais disponíveis na instituição, assim como o cão terapeuta:



*Figura 2 – Zooterapia com diferentes espécies de animais
Fonte: Acervo do projeto, 2017.*

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram observados resultados referentes ao comportamento dos praticantes, onde fica evidente o prazer que a prática proporciona, tornando-os sujeitos ativos no processo de habilitação e reabilitação, bem como o desenvolvimento da afetividade, autoconfiança e o vínculo com os terapeutas. Além disso, houveram aumentos significativos da atenção durante as atividades desenvolvidas como o estímulo de padrões motores adequados. Para fins científicos propõe-se a utilização de testes reconhecidos para avaliação e classificação do desenvolvimento neuropsicomotor dos praticantes, obtendo dados confiáveis que permitirão avaliar os benefícios da prática da terapia assistida por animais. (MARTIGNANGO, 2015). Deve-se destacar que todos os benefícios mencionados provêm de informações fornecidas pelos profissionais envolvidos nos projetos de terapia assistida por animais, e, somente são possíveis pois o método é executado em conjunto com outras terapias convencionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Projeto de Extensão Zooterapia veio a complementar o Projeto Equoterapia Aliança, e, tem proporcionado melhoras relevantes nos padrões positivos de comportamento e sociabilidade dos praticantes. Pode-se afirmar que este projeto promoveu uma inovação social em nosso campus, que reflete a aproximação com a comunidade geral e acadêmica. Preconiza-se ainda, a realização de testes avaliativos a fim de mensurar quantitativa e qualitativamente estes benefícios quanto as áreas educacionais, psicológicas, fisioterápicas e da fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

- BERNHEIM, Carlo Tunnerman. **El Nuevo concepto de extension Universitaria y Difusion Cultural y su relacion con las politicas de desarrollo cultural en America Latina**. Mexico, 1978.
- COLE, K.M. Animal assisted therapy in patients hospitalized with heart failure. **American Journal Of Critical Care**. Volume 16, No. 6. Novembro, 2007.
- DUQUE, J.A.V. Actividades y terapia asistida por animales desde la mirada del modelo de ocupación humana. **Rev Chil Ter Ocup**.11(1):29-36. 2011.
- FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária. **Revista Conselho Federal de Medicina Veterinaria**. Vol. 10, N. 32, p. 57-62, 2004.
- FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES/FEAPAEs. **Estatuto da federação nacional das APAEs**. São Paulo, 1962.
- FINE, A. Handbook on Animal Assisted therapy. **Theorical foundations and guidelines for practices**. California, Academic press, 2000. pp42-56.
- FREIRE, Paulo, **¿Extensión o comunicación? La concientización en el medio rural**. Buenos Aires, Siglo XXI, 1973.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed., Paz e Terra, 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Rio de Janeiro, 1983.
- RIBEIRO, K.S.Q.S. **Experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia**. Campinas, 2009.
- MARTIGNANGO, *et al*. Benefícios da Equoterapia em Crianças com Deficiência Intelectual e Múltipla. **Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Ano 2, Número 3. Rio do Sul, 2015.
- REED, R. *et al*. Curadores naturales: una revisión de la terapia y actividades asistidas por animales como tratamiento complementar de enfermedades crónicas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2012.